



EDUCAÇÃO BILÍNGUE, INCLUSÃO, IDENTIDADE E CULTURA SURDA¹

Isadora Cristinny Vieira de Morais²
Marlene Barbosa de Freitas Reis³

INTRODUÇÃO

Diante da realidade social, econômica e, conseqüentemente, educacional de caráter egocêntrico da atualidade, o aprofundamento do estudo e pesquisa relacionados à promoção da Educação Inclusiva às pessoas com deficiência auditiva, em específico os surdos, de forma efetiva por meio da Educação Bilíngue e extinção de acontecimentos de preconceito e exclusão tanto em âmbito escolar quanto em vida em sociedade, se tornou problemática emergente nos últimos anos devido à visibilidade que constantes lutas por reconhecimento das pessoas minorizadas obtiveram em prol do reconhecimento do fato inegável da diversidade cultural humana.

A apresentação do presente trabalho visa uma proposta de desenvolvimento de estudos acerca do tema Educação Bilíngue em benefício do trabalho da, na e para diversidade (REIS, 2013), na perspectiva de verificar se e como o Bilinguismo tem contribuído para a inclusão das pessoas surdas perante inegável quebra de barreira linguística a qual proporciona inter-relações culturais. O objetivo geral é de compreender a relevância da Educação Bilíngue no combate às barreiras comunicacionais enfrentadas pela comunidade surda em prol da inclusão ao promover desenvolvimento identitário e cultural.

Para tanto, do ponto de vista metodológico, o estudo configura-se em uma pesquisa qualitativa bibliográfica que futuramente ancorará uma investigação empírica. Pretende-se realização de uma pesquisa empírica mediante método narrativo, por meio de entrevista a uma

¹ Recorte do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Educação (PPGE UEG/Inhumas), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

² Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Metropolitan – Unu Inhumas (UEG/Inhumas). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Metropolitan – Unu Inhumas (UEG/Inhumas). E-mail: isacris2507@gmail.com.

³ Pós-Doutora em Gestão da Informação e Conhecimento pela Universidade do Porto, Portugal. Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Pedagoga pela UFG. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IEL/UEG/Anápolis) e no curso de Pedagogia da UEG/Câmpus Inhumas. E-mail: marlenebfreis@hotmail.com.





pessoa surda, a fim de obter resultados que ratificam a magnitude e significatividade da Educação Bilíngue, bem como de pensarmos e trabalharmos na perspectiva inclusiva para formação integral dos surdos.

Desse modo, a relevância da pesquisa encontra-se na afirmação afirmar e assegurar o direito à diferença, à diversidade e o encarar da heterogeneidade como fator de crucial relevância na formação do indivíduo como sujeito ativo e consciente da importância de protegermos o direito de ser do próximo. Sendo assim, as possibilidades representadas pela Libras e pelo desenvolvimento da Educação Bilíngue lançam mão da constante luta pela superação de limites e barreiras preconceituosas, as quais inibem a dinamicidade do ser humano e de sua formação cultural, social e de sua identidade como sujeito.

Sendo assim, a Educação Bilíngue representa mais que mero meio de sanar necessidades primitivas de comunicação, mas sim de oportunidades antes impensáveis devido à quebra de barreiras preconceituosas pré-estabelecidas em relação à potencialidade desenvolvimental que uma pessoa surda possui, ao fato de impulsionar e permitir exteriorizar conceitos, sentimentos, conhecimentos e capacidades em suas diversas manifestações, abstratas ou concretas. Mais que ferramenta, a Libras constitui recurso educacional, social e humanístico ao “permitir” e assegurar o direito de ser e expressar tal existência para o surdo; assim, a Libras e a Educação Bilíngue ao serem asseguradas são meios de reafirmação dos direitos de ser diferente, ter sua identidade e cultura, ao sentimento de inclusão real, de pertencimento e de manifestar-se como sujeito ativo.

METODOLOGIA

Nesse segmento, pretende-se concretização da pesquisa por meio dos procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica e empírica – sendo a pesquisa qualitativa fundamentada na obtenção de dados descritivos, obtidos por meio do contato direto entre pesquisador e situação estudada a fim de buscar e demonstrar maior ênfase no processo da pesquisa do que no produto final para, assim, retratar a perspectiva dos sujeitos participantes e explorar a problemática apontada (LÜDKE, ANDRÉ, 2013).

Nesse sentido, com objetivo exploratório, finalidade reflexiva e problematizadora, propomos a realização de uma pesquisa empírica narrativa. A pesquisa narrativa oportuniza ao objeto estudado atribuição da fala que, inúmeras vezes, é silenciada; assim, possibilita o desvelar, também fenomenológico, do assunto abordado sob a ótica do pesquisado além do pesquisador, pois proporciona o extravasar em tal processo de escuta. Nessa perspectiva,





A Entrevista Narrativa configura-se como uma técnica de coleta de dados utilizada na pesquisa; seu nome deriva da palavra latina narrare, relatar, contar uma história. Segundo Jovchelovitch; Gaskell (2010), a entrevista narrativa (EN), sistematizada por Schütze, estimula quem vai ser entrevistado a narrar episódios importantes da vida, configurando-se esse ato de contar/narrar e escutar histórias em um método para atingir seus objetivos. Nesse sentido, a narrativa é incitada por questões específicas, a partir do momento em que o narrador começa a contar sua história, conservando ele próprio a fluência da narrativa. Desse modo, a entrevista narrativa permite ao narrador contar a história sobre algum acontecimento relevante de sua história de vida e do contexto do qual faz parte [...] (SOUSA, CABRAL, 2015, p. 153-154).

Portanto, com os resultados esperados ao longo do desenvolvimento da pesquisa documental, lançaremos mão da empírica para qualificação do levantamento bibliográfico realizado, no sentido de compreender, analisar e refletir criticamente, para, assim, buscarmos responder à questão problematizadora de qual a relevância da Educação Bilíngue no combate às barreiras comunicacionais enfrentadas pela comunidade surda em prol da inclusão ao promover desenvolvimento identitário e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É inegável o fato da emergente necessidade de estudos e pesquisas que busquem homologar a relevância da abordagem educacional Bilíngue através de sua conceituação crítica e exploração dos desdobramentos da aquisição e desenvolvimento da linguagem no processo de ensino-aprendizagem, social, cultural e, conseqüentemente, identitário dos surdos. Assim, percebe-se a magnitude e a complexidade do estudo dos fatores que envolvem a significação linguística dentro do processo de inserção das pessoas com surdez tanto em âmbito escolar quanto social.

Dessa forma, vale ressaltar que o bilinguismo do indivíduo surdo configura-se na coexistência de sua língua materna (Libras) com a Língua Portuguesa grafada; sendo assim, a Educação Bilíngue procura quebrar barreiras linguísticas, comunicacionais e pedagógicas que interferem e prejudicam no processo de inclusão e no desenvolvimento educacional e social dos alunos surdos. Desse modo, a reflexão acerca das questões que rodeiam a proposta educacional Bilíngue está ancorada não só na garantia legal do direito ao Bilinguismo em ambiente escolar e de um profissional intérprete, mas sim na necessidade de tornar possível a existência e uso de duas línguas (Libras e Português), reconhecendo-as como parte do programa escolar e, principalmente, como recursos fundamentais para o incluir pedagógico e social dos surdos.





Perante o problema principal a ser explorado de qual a relevância da Educação Bilíngue no combate às barreiras comunicacionais enfrentadas pela comunidade surda em prol da inclusão ao promover desenvolvimento identitário e cultural, podemos elencar contribuições significativas em relação às áreas da inclusão e cultura, ao constatar o fato inegável das diversidades humanas e da importância de defendê-las no processo educacional ao prezar pelo direito de ser e pertencer, de construção de identificação, de identidade em si e em correlação ao meio social. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam ao alavancar a Educação Inclusiva e multicultural como fundamental nas bases pedagógicas tanto aos que defendem uma Práxis de direitos quanto à formação continuada de professores e demais profissionais os quais compreendem sua atuação como fundamentais para a constituição dos sujeitos e de uma sociedade inclusiva – não apenas tolerante.

Diante disso, é de suma importância compreender o processo de inclusão como um direito e desafio possível. Ao pensarmos em educação dos surdos, a inclusão comunicacional toma proporções que refletem diretamente da formação do indivíduo devido ao fato dela expor a urgência e necessidade da discussão e formulação da questão de qual é a função social da educação na perspectiva da inclusão para formação integral dos indivíduos para prática de alteridade e autonomia não só em âmbito escolar, mas em todos os aspectos de vida social; para, assim, ser possível formar uma sociedade inclusiva que respeite as diferenças e coloque em prática os pilares fundamentais para uma educação para todos.

Nessa perspectiva, Mantoan (2003), discorre acerca da inclusão escolar, esclarecendo o que é, a relevância de desenvolvê-la e como aplicá-la. De acordo com a autora, as problemáticas que abarcam e dificultam o processo de inclusão escolar e, conseqüentemente, social está intrinsecamente interligado ao fato de a sociedade atual ainda ser arcaica em vários aspectos e, assim, exercem rigidez em relação ao lidar com mudanças de paradigmas – mesmo depois de avanços que estão desvelando a diversidade humana e a necessidade de lidarmos com ela na educação para formação de uma sociedade altruísta.

De acordo com Stuart Hall (1998), a identidade do homem moderno está entrando em colapso. A fragmentação dos cenários da diversidade cultural, de etnia, classe, raça, nacionalidade, gênero, entre outros, tem causado um duplo deslocamento no indivíduo. Tal descentração dupla – do sujeito em relação a si mesmo e ao mundo social – constitui uma crise de identidade. Desse modo,

[...] esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. [...] O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente (HALL, 1998, p. 12).





Portanto, uma educação que se baseia na diversidade humana e, por conseguinte, objetiva desenvolvimento da Educação Inclusiva parte do pressuposto de que as diferenças são fatores enriquecedores do processo educacional (REIS, SANTOS, OLIVEIRA, 2017). Assim, em consonância com a teoria de Hall (1998), é possível compreender que o desenvolver da individualidade só é possível mediante a existência da pluralidade, ou seja, a construção do ser singular se dá perante o desafio de construção do eu – particular – em relação à multiplicidade e diversidade social – o todo. Ou seja, aqui podemos ver claramente a interlocução, o diálogo e inter-relação direta entre a diversidade humana, cultural social e a constituição de identidade.

Admitir a Educação Bilíngue, compreender as contribuições e desdobramentos da linguagem no processo de ensino-aprendizagem, na produção cultural e identitária, em questões de inclusão e alteridade no reconhecimento do eu e do próximo para posterior estabelecimento da inclusão e da alteridade, reverbera na emergente confirmação de direitos linguísticos das pessoas surdas como fundamentais em aspectos educacionais, sociais, cognitivos e particulares de cada sujeito. Direitos esses baseados no direito à igualdade linguística, à aquisição da linguagem, à aprendizagem, uso, preservação e enriquecimento da língua materna, direito à fazer opções linguísticas, ao tratamento especializado, ao seu reconhecimento como indivíduo bilíngue e de desenvolvimento multicultural (GESSER, 2009). Diante disso, torna-se imprescindível que haja investigação de como a linguagem atua no processo de ensino-aprendizagem para captar os desafios e contribuições proporcionadas pelas diferenças linguísticas na educação dos surdos perante suas especificidades, as quais tornam o Bilinguismo tão valioso e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a aceitação do uso da Libras e do desenvolvimento de uma Educação Bilíngue interligados à constituição identitária e cultural do indivíduo surdo além de possibilitar desenvolvimento educacional qualitativo e representativo e, conseqüentemente social, significa garantia do direito das pessoas surdas à uma escolarização na qual suas possibilidades linguísticas e cognitivas sejam desenvolvidas e concretizadas; sendo todo esse processo intermediado, permeado e possibilitado através da Língua de Sinais.

Sendo assim, fica evidente a relevância do estudo e exploração acerca da Educação Bilíngue em prol da promoção da inclusão dos surdos em todos os ambientes sociais; pois tal





estudo expõe a indissociável formação humanística proporcionada pela língua em seu uso social pleno e o paradoxo identitário cultural ao tratarmos desses fenômenos em uma “intrassociedade”, ou seja, em uma porção social que se desenvolveu embebida de força para quebrar barreiras pré-conceituosa por estar inserida numa sociedade ouvinte, mas não plenamente incluída nela. Segundo Candau (2008), uma educação realmente inclusiva de estar fundamentada na multiplicidade e no multiculturalismo humano; portanto, estudar e promover uma Educação Bilíngue pode ressignificar a representatividade dada à identidade bicultural do surdo, transformá-la em fator de enriquecimento e inclusão, não mais de marginalização de uma em detrimento à outra mediante atitudes errôneas de desvalorização da multiplicidade humana e não exercício de alteridade.

Palavras-chave: Libras, Identidade, Educação Bilíngue.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (ORG.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. *Política pública, diversidade e formação docente: uma interface possível*. 2013. 278f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, 2013.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas; SANTOS, Thiffanne Pereira dos; OLIVEIRA, Brenda Fonseca de. (Org.). *Educação na e para a diversidade: a busca pelo exercício da alteridade*. Anápolis: Editora UEG, 2017.

SOUSA, M. G. S.; CABRAL, C. L. O. . *A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores*. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul/dez, 2015.

